PROJETO GERAÇÃO

# QUALIFICAÇÃO DE AGENTES LOCAIS DE TURISMO CULTURAL E CRIATIVO

VOLUME 1

## Nossos Direitos

REALIZAÇÃO

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), POR INTERMÉDIO DO PROGRAMA MANUEL QUERINO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL (PMQ), E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB).**

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE**

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO
Luiz Marinho

SECRETÁRIO DE QUALIFICAÇÃO E FOMENTO À GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
Magno Rogério Carvalho Lavigne

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL
Cristina Kavalkievicz

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA BAHIA
Fátima Maria Andrade Freire

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB**

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Georgina Gonçalves dos Santos

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Fábio Josué dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Danillo Barata

OBSERVATÓRIO DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – DIVERSIFICA

COMITÊ GESTOR
Paulo Gabriel Soledade Nacif
Luciana Alaíde Alves Santana
Everson C. de A. Meireles
Dinalva Melo do Nascimento

**PROJETO GERAÇÃO**

COORDENADOR GERAL
Paulo Gabriel Soledade Nacif

COORDENADORA ADJUNTA
Ronalda Barreto Silva

COORDENADOR PEDAGÓGICO
Francisco José Carvalho Mazzeu
(Universidade Estadual Paulista Júlio Oe Mesquita Filho – UNESP)

EQUIPE TÉCNICA
Ádramo Costa da Silva
Gregório Ferreira da Silva Júnior Caires
Amanda Almeida

ASSESSORIA DE IMPRENSA E GESTÃO DE REDES SOCIAIS
FUNPRESS COMUNICAÇÃO INTEGRADA

REDE DE UNIVERSIDADES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB

APOIO INSTITUCIONAL
**SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA (SETUR)**

PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO
CRIA RUMO CONSULTORIA
Rejane Silva Mira
Ernesto Britto Ribeiro
Manuela Scaldaferri
Milena Rêgo
Elton Carlos R. de Almeida
(Design gráfico)

# Sumário


## Apresentação ..... 7

## Guia de Uso do Material Didático do Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural Criativo ..... 9

- Vamos explorar cada um desses recursos e entender como utilizá-los de forma eficaz? ..... 9
- Conhecendo o Material Didático ..... 10

## Nossos Direitos ..... 15

- Resumo: ..... 36
- Glossário ..... 38
- Referências ..... 40

# Apresentação

O material didático que você está recebendo faz parte do PROJETO GERAÇÃO, proposta aprovada no Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional do Ministério do Trabalho e Emprego. Esse programa é coordenado pela da Secretaria de Qualificação e Fomento à Geração de Emprego e Renda.

O Projeto Geração está sendo executado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em parceria com uma rede de universidades públicas, e tem como objetivo oferecer um curso de qualificação profissional para 3.000 jovens de 16 a 29 anos, pertencentes a comunidades e povos tradicionais, como quilombolas, indígenas e grupos em situação de vulnerabilidade. Busca contribuir com a sua formação geral, acesso e permanência no mundo do trabalho, geração de renda e estímulo à elevação da escolaridade na perspectiva do trabalho decente, da inclusão social, do fortalecimento da democracia e o pleno exercício da cidadania.

O curso de Agente Local de Turismo Cultural e Criativo possui carga horária de 200 horas a serem cumpridas ao longo de quatro meses, com encontros coordenados por uma equipe formada por estudantes universitários (mediadores culturais) e membros da própria comunidade (educadores populares), acompanhados por instrutores e professores das universidades parceiras. Mais do que um curso, propõe a troca de saberes entre a universidade e as comunidades, contribuindo para valorizar o conhecimento, história e trajetória de luta e resistência dessas comunidades. É por isso que queremos incentivar você a conhecer mais a fundo as tradições, cultura, culinária, marcas e marcos da comunidade, estreitando os laços com as gerações de seus antepassados e ancestrais.

Como parte prática da formação, você irá construir e aplicar um Plano de Desenvolvimento do Turismo, de acordo com a vocação e os atrativos do seu território, iniciando ou desenvolvendo o potencial para gerar renda através da economia do turismo, oferecendo produtos e serviços com o saber e o sabor que somente a sua comunidade consegue produzir.

Para ajudar nos estudos, elaboramos, especialmente para você, esta coleção de livros, a “Coleção Nossa Geração”, que traz conhecimentos gerais integrados com a formação profissional. A coleção possui 4 volumes:

Volume 1: Nossos Direitos

Volume 2: Nosso Lugar

Volume 3: Nossos Visitantes

Volume 4: Nosso Futuro

A “Coleção Nossa Geração” apresenta, em cada volume, textos com uma narrativa contextualizada, na qual pessoas como você conversam e interagem, trazendo informações e questões para refletir e debater coletivamente com sua turma. Os livros também trazem indicações para acesso a materiais disponíveis em ambiente virtual, áudios com os assuntos sistematizados e apresentados em linguagem de fácil entendimento e e-books com ilustrações resumidas dos temas tratados em cada volume.

Todo o material digital ficará disponível no Portal Geração, plataforma que integrará todas as nossas ações pedagógicas de qualificação social e profissional e por meio da qual desejamos manter uma relação permanente com as comunidades tradicionais do Brasil, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do nosso país.

Desejamos a você um excelente aproveitamento. Esperamos que estes livros favoreçam o seu aprendizado e ajudem a transformar o Turismo em ferramenta de desenvolvimento para você e a sua comunidade.

Paulo Gabriel Soledade Nacif
Professor Titular da UFRB
Coordenador Geral do Projeto Geração

Ronalda Barreto Silva
Professora Titular da UNEB
Coordenadora Pedagógica do Projeto Geração

# Guia de Uso do Material Didático do Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural Criativo

Olá! Seja bem-vindo ao Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural Criativo!

Este curso foi feito pensando em você, que quer aproveitar os talentos e paixão pela sua comunidade e desenvolver uma atividade promissora que é o turismo, proporcionando resultados positivos para todos.

Esse guia foi desenvolvido para ajudá-lo a aproveitar ao máximo os materiais didáticos disponíveis: Volumes impressos, Ebooks e Áudios aulas.

## Vamos explorar cada um desses recursos e entender como utilizá-los de forma eficaz?

### Como organizar seus estudos

- **Planeje seu tempo**: Toda semana, tire um tempinho para ver o que você possa estudar. Faça uma lista do que precisa fazer e vá riscando conforme concluir. Isso ajuda a manter tudo em ordem e você vê o quanto já avançou!

### Crie um bom ambiente de estudo

- **Escolha um cantinho tranquilo**: Arrume um lugar na sua casa onde você possa estudar sem ser interrompido. Um espaço arrumado e tranquilo ajuda a focar melhor.
- **Separe seus materiais**: Tenha sempre à mão o que você precisa: cadernos, canetas e seu celular ou computador carregado, se achar necessário um fone de ouvido pode ser bastante útil.

## Use bem seu tempo

- **Defina prioridades**: Veja o que é mais importante estudar primeiro. Isso ajuda a não se perder no meio de tanto conteúdo.
- **Não acumule atividades:** Em todos os capítulos terão exercícios de fixação ou atividades práticas, faça assim que puder.
- **Aproveite as aulas e interações**: Participe das aulas e converse com seus colegas. Trocar ideias é uma ótima maneira de aprender mais.
- **Mantenha a motivação**: Lembre-se dos seus objetivos e continue firme. Você está investindo no seu futuro!
- **Aproveite cada conteúdo sugerido**: Assim como em uma viagem, cada passo importa.

# Conhecendo o Material Didático

## Volumes impressos

**O que é?**

O Volume é um material impresso, e também digital, que contextualiza os conteúdos abordados e apresentam a possibilidade de acesso a outros materiais através de links e QR Codes que direcionam para vídeos, documentos, sites e áudios que servem para aprofundar ou exemplificar os conteúdos tratados.

**Como usar?**

- Leitura Inicial: Dê uma olhada Volume impresso para se familiarizar com o conteúdo e os links disponíveis.

- QR Codes:

*No seu celular, abra o aplicativo da câmera fotográfica.*

*Aponte a câmera para o QR Code.*

*Um link aparecerá na tela. Clique nele para acessar o conteúdo.*

## Dicas:

- *Mantenha o Volume impresso sempre à mão durante o estudo.*
- *Acesse todos os links e materiais adicionais para enriquecer seu aprendizado.*

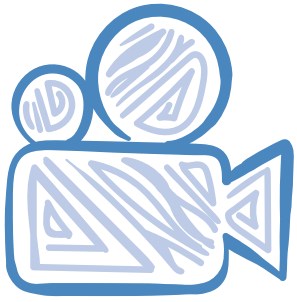
## Ebook

**O que é?**

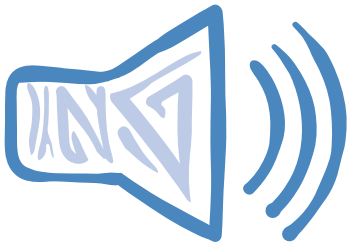
O Ebook é um material digital que reúne informações essenciais das disciplinas, utilizando formatos visuais e organizados, como infográficos, mapas mentais e resumos.

**Como usar?**

- Baixe o Ebook no seu dispositivo preferido (celular, tablet ou computador).
- Leia e aproveite também vídeos, animações e outros recursos audiovisuais interagindo com os links clicáveis.
- Utilize ferramentas de anotação digital para marcar trechos importantes e fazer comentários.



*Essa imagem indica que o link abre um vídeo.*



*Já essa, leva para um áudio (entrevistas, aulas, etc.).*

*E essa leva para um conteúdo de texto ou imagem.*

***Importante:** como os conteúdos externos são produzidos por pessoas ou instituições que não estão ligadas ao Projeto Geração, não temos controle sobre a sua disponibilidade. Portanto, eventualmente os links podem deixar de existir.*

*Quando as imagens aparecerem desta forma, significa que é um conteúdo complementar do Projeto Geração.*

## Dicas:

- *Use os infográficos e mapas mentais para revisar e fixar o conhecimento.*
- *Leia os resumos para obter uma visão geral rápida dos tópicos abordados.*

## Áudio aula

**O que é?**

O Áudio aula é uma narrativa em que apresenta os assuntos do curso, contextualizando com exemplos do cotidiano. É uma ferramenta para aprender mais e ouvir várias vezes, até mesmo quando realiza outras atividades.

**Como usar?**

Você pode acessar o áudio através do site do curso ou do link disponível.

Utilize seu celular, tablet ou computador para ouvir os áudios.

Para uma melhor experiência, recomendamos o uso de fones de ouvido.

Tenha um caderno ou aplicativo de notas à mão para registrar pontos importantes e reflexões.

## Dicas:

- *Fique à vontade em pausar e repetir trechos para melhor compreensão.*
- *Tente relacionar os exemplos do áudio com situações reais do seu cotidiano.*

*Se precisar de mais informações ou suporte, acesse o site* ***https://portalgeracao.com/site*** *e não hesite em entrar em contato com a equipe do curso.*

## Boas aulas!

PROJETO GERAÇÃO

# Nossos Direitos

**Olá! Sejam bem-vindos ao nosso 1º encontro de formação do curso de Agentes Locais de Turismo! Nesse primeiro encontro iremos falar sobre Nossos Direitos.**

**Para começar vamos acompanhar uma narrativa que foi construída pensando em cada um de vocês, nas dificuldades que enfrentam em suas comunidades e fora delas. Boa leitura!**

Em uma manhã no Encontro de Economia Solidária organizado pela universidade, onde líderes comunitários de diversas regiões do Brasil se reuniam para debater seus problemas e promover sua cultura e seus produtos. Na "feirinha", cada barraca apresentava a produção de uma comunidade: mel, geleias, biscoitos e outros alimentos saudáveis e naturais, além de cestos, imagens, roupas e artesanatos tradicionais, entre muitos outros produtos.

Uma pessoa tomava conta de uma banca com bijuterias de metal, feitas na sua comunidade e um jovem distribuía panfletos de um projeto. Ao lado, a barraca de uma indígena exibia uma variedade de adereços em diversos materiais: sementes, missangas, penas e muitos outros. Logo adiante, produtos feitos com plástico e madeira decoravam o espaço de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis da cidade que sediava o encontro.

No entanto, uma barraca se destacava por mostrar algo diferente - uma faixa que dizia: "Venha conhecer o roteiro de turismo cultural no nosso quilombo."

Uma visitante, curiosa, aproximou-se e disse: “Oi, meu nome é Luiza. Eu sempre achei que turismo era só viajar em busca de descanso e diversão. O que é esse turismo cultural?”

A líder quilombola, sorriu e respondeu: “Oi Luiza, eu sou a Jamila. Sabe, turismo é muito mais do que receber visitantes que querem passar um tempo aproveitando um local agradável. É sobre conhecer outros povos e culturas e ter uma nova experiência de vida. Na nossa comunidade temos diversas tradições e espaços para descobrir, além de uma vida mais livre a natural, sem esse consumismo louco das cidades grandes. Temos no roteiro cultural uma forma de mostrar ao mundo quem somos, nossas conquistas, produções, nossa criatividade e podemos ensinar o que é bem viver. Queremos não só trazer mais renda, mas sobretudo conquistar o reconhecimento da sociedade. Isso ajuda também na nossa luta pela terra, pela preservação do nosso patrimônio cultural e por melhorias na saúde, educação e tudo o mais...”

## Momento de reflexão e debate:

*Vocês já ouviram falar sobre economia popular e solidária? Conhecem experiências de produção comunitária organizadas pelos próprios trabalhadores?*

Luiza perguntou: “Você mencionou a luta pela terra. Por que isso é tão importante para a sua comunidade?” A resposta de Jamila foi: “A terra é sagrada. É a base da nossa identidade e cultura. Sem ela, não podemos manter nossas tradições e modo de vida. Além disso, a titulação da terra nos dá segurança e autonomia para desenvolver nossas atividades econômicas e sociais. Apesar de estarmos vivendo no quilom-

bo há mais de 150 anos, ainda não temos esse título e volta e meia aparece alguém querendo nos expulsar, dizendo que comprou a terra, que é o dono legítimo e tal."

O jovem que distribuía panfletos ouviu a conversa e disse: "Olá, meu nome é Carlos. Na nossa comunidade a situação é bem pior, enfrentamos desafios como: a falta de saneamento, segurança, saúde, educação e moradia digna. O povo lá não vive, sobrevive de teimoso. Quem iria querer nos visitar?"

A indígena comentou: "Oi Carlos. Eu sou a Maiara. Na nossa aldeia, há interesse das pessoas em nos visitar, mas temos receio da chegada de estranhos. Nossa luta é pela demarcação de terras e pela preservação de nossas tradições. A educação, a informação e a união têm sido fundamentais para nos ajudar a reivindicar melhorias."

Jamila contou: "No início, também tínhamos medo. Mas percebemos que, ao receber visitantes, fortalecemos nossas raízes e geramos mais trabalho e renda. Receber as pessoas se tornou uma forma de resistência e fortalecimento."

O jovem dos artefatos de metal, que prestava atenção a conversa, chegando mais perto disse: "Na nossa comunidade, enfrentamos preconceito, violência e falta de consideração de todos os lados. A situação é tão grave que a maioria de nós esconde as origens para ter acesso a algum direito. Seria difícil conseguir que alguém queira ir lá!"

A visitante, impactada, perguntou: "Qual é a sua comunidade?" Ele respondeu, com voz firme: "Sou de uma comunidade periférica daqui da capital, que as pessoas de fora chamam de favela!" Ela respondeu: "Eu moro aqui na cidade e confesso que sempre tive medo de entrar em uma comunidade como essa, mas tenho interesse em saber mais da vida de vocês. O que a gente ouve são só as notícias ruins. Mas tem economia solidária por lá?" A pergunta fez com que ele se aproximasse e se apresentasse: "Muito prazer! Meu nome é Mel, sou um homem transgênero e temos um projeto de apoio a empreendimentos solidários de jovens da comunidade, principalmente LGBTQIAPN+. Seria legal para nós aprender mais sobre essas experiências de turismo cultural, quem sabe pode ser um caminho interessante para nós também."

## Momento de reflexão e debate:

*Que expectativa você tem sobre o curso de qualificação de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo? A vinda de turistas traz algum risco? O que o turismo poderia trazer de benefícios para a sua comunidade?*

A conversa continuou com Jamila dizendo: “Ainda está longe a realidade desejada para nós quilombolas. Em todo o país sofremos e nem conseguimos medir direito o quanto, pois não nos é dada a devida importância. Ou gritamos, reivindicamos, unidos para ter mais força, ou seguiremos sendo invisíveis. Ou assumimos que o problema é nosso e buscamos resolver ou morreremos como vítimas. Me espelho nas lideranças que vieram antes e fizeram algo. Como elas dizem: ‘**medo a gente tem, mas não usa!**’ Quero fazer mais e mais... Começamos resistindo, brigando pelo que é nosso, fazendo bem e bonito tudo aquilo que nos propomos e falando, falando sempre para quem possa ouvir dos nossos resultados positivos, das nossas conquistas.”

## Você sabia disso?

*Mais de 98% dos quilombos no Brasil estão ameaçados.*

*Educação quilombola sofre com falta de infraestrutura, dificuldades de transporte e apagamento histórico.*

*Em 2024, violência contra os povos indígenas persiste no Sul e Extremo Sul da Bahia.*

*Em abril de 2024, o povo Tuxá da Aldeia Setsor Bragagá conquistou, de forma definitiva, o território que é fundamental para sua reprodução social, econômica e cultural, após mais de 70 anos vivendo desaldeado.*

*A periferia brasileira enfrenta uma epidemia de desinformação. "As fake news prejudicam os moradores, reforçam o preconceito, aumentam o estigma e atrasam o desenvolvimento econômico das favelas e periferias".*

*Racismo ambiental: favelas e periferias registram temperaturas 10° mais altas do que bairros de elite.*

## Momento de leitura, reflexão e produção escrita:

*Escolha com a sua turma uma dessas notícias para ser lida de forma resumida pelo educador. Formem pequenos grupos e escrevam um texto em forma de notícia sobre a sua comunidade. Pode ser algum fato positivo ou uma denúncia. No final da atividade a turma vai escolher a notícia que achar mais interessante para divulgar em redes sociais.*

O encontro de Economia Solidária continuou com uma Roda de Conversa. Todos se apresentaram e falaram um pouco dos seus lugares de origem. Da cidade do evento estavam presentes a visitante Luiza e o jovem Carlos da cooperativa de recicladores. Outros participantes vinham do interior e de outros estados.

A Roda de Conversa era sobre Cidadania dos Povos e Comunidades Tradicionais. Um dos animadores afirmou: “Somos cidadãos diferentes, mas com desafios semelhantes”. Quem estava do lado provocou: “E você sabe o que é ser cidadão?” A resposta veio rápida: “Claro! É ter direitos e deveres perante a sociedade”. A resposta provocou sorrisos em algumas pessoas. Um senhor de cabelo todo branco se levantou e disse: “Meu filho, eu já sou um velho e até hoje só nos cobram os deveres para com a sociedade: devemos trabalhar muito e minhas mãos já viraram um calo só, devemos pagar os impostos, devemos votar e sempre nos prometem que um dia as coisas vão melhorar. Por isso eu digo: agora, nosso principal dever é lutar pelos nossos direitos, que há séculos estão sendo desrespeitados!” Muitos concordaram com ele e aplaudiram.

A jovem indígena Maiara continuou a conversa: “Eu li em um livro que essa história de Cidadania veio da Europa, eram os direitos de quem vivia nas cidades. Mas nossa cidadania vem de muito antes, dos nossos pais, avós e de toda nossa ancestralidade. Os povos originários estavam aqui há milhares de anos, como os povos africanos, que estavam lá vivendo em suas comunidades, quando foram arrancados e trazidos para cá. Herdamos dos nossos ancestrais não só a história, a cultura e a força, mas também a responsabilidade de preservar tudo isso e fazer valer a nossa voz.”

E Maiara continuou: “Por isso é fundamental entendermos que temos nossos direitos e devemos lutar por eles. A Constituição nos garante o direito às nossas terras e à preservação de nossa cultura. Mas agora estão falando de um tal ‘marco temporal’ para dizer que quem foi retirado das terras ancestrais e não conseguiu voltar até 1988 não tem mais o direito de reivindicar nada. Esquecem que o nosso marco temporal deveria ser o dia 22 de abril de 1500. Depois dessa data os povos originários foram sendo expulsos das suas terras e muitos morreram de doenças ou foram mortos por defenderem seus direitos.”

Carlos perguntou: “E como a posse da terra está ligada à preservação da cultura de vocês?” A resposta de Maiara foi rápida: “ A gente não trata a terra como uma posse, nos achando donos dela. A terra é nossa Mãe. Como você cuidaria da sua mãe? Tirando tudo que ela tem? Claro que não! É ela que nos alimenta, nos dá vida e é dela que vem nossa cultura, nossos ritos sagrados e nosso modo de vida.”

*Tirinha “Nossa terra”, por Armandinho, publicada no livro Armandinho Cinco, página 60, 2015, Florianópolis/SC, edição do autor.*

## Momento de reflexão e debate:

*Como está a luta pela terra e pela moradia na sua comunidade? Como o turismo cultural pode ajudar nessa luta?*

A discussão na Roda de Conversa se aprofundou sobre a importância de fazer valer pelo menos os direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988. “O documento fala sobre direitos como educação, saúde, trabalho e lazer”, destacou um dos coordenadores. “É importante que conheçamos esses direitos para podermos reivindicá-los e exigir que eles saiam do papel.”

Jamila fez uma fala que levou todos refletirem. “Depois de tanto tempo, mesmo sendo lei, ainda enfrentamos o desrespeito com nossos povos tendo nossos direitos questionados, nossas terras roubadas, nossos costumes invisibilizados, nossas lideranças mortas...precisamos recorrer o tempo todo à Constituição Federal e a justiça nem sempre nos dá razão. Por isso que receber turistas nas comunidades é importante. Eles vão ouvir da nossa boca sobre as nossas lutas, desafios e conquistas.”

## Saiba mais...

*Vamos ver o que fala o artigo sexto da Constituição Federal?*

*Art.6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)*

*Você observou que o lazer também é um direito? É importante trabalhar e ter uma ocupação remunerada. Da mesma forma, é assegurado que a população brasileira possa desfrutar de descanso.*

*Para ler a Constituição Federal completa, acesse o site do Senado Federal em http://www.senado.leg.br*

O coordenador da Roda de Conversa acrescentou: “E ainda temos convenções internacionais que protegem nossos direitos. Sabiam que tem uma convenção que nos garante o direito de sermos consultados antes de qualquer projeto que nos afete? Pena que isso nem sempre acontece....”

## Contextualizando...

**Direitos adquiridos**

Ao longo dos séculos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, ciganos, entre outros, têm sido excluídos de decisões importantes que afetam suas vidas e lugares. A colonização, a expansão agrícola, o crescimento urbano e projetos de grande escala, como barragens hidroelétricas e minerais, resultaram frequentemente na perda de terras e recursos, e na tentativa de invisibilizar suas culturas.

A luta pelo reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais é um movimento que tem ganhado cada vez mais força. Seu objetivo é proteger suas culturas, modos de vida e lugares. Estes grupos têm uma relação especial com a natureza e enfrentam muitos desafios para garantir que seus direitos sejam respeitados.

Nas comunidades tradicionais, a terra é mais do que apenas um pedaço de chão; faz parte da sua identidade, história e cultura. Estes grupos enfrentam muitas ameaças, como o desmatamento, a mineração e a pressão das empresas do agronegócio, e dos chamados “grileiros” que muitas vezes tentam apropriar-se das suas terras. Além disso, há violência contra líderes comunitários que não abrem mão da posse da terra e do respeito aos seus costumes. Por isso, as comunidades organizam-se através de movimentos, protestos e ações legais para defender seus direitos. Também contam com o apoio de organizações nacionais e internacionais para fortalecer suas causas. A reivindicação é para que a lei seja obedecida e para que os grupos possam viver em paz no seu próprio país.

A Constituição de 1988 foi um passo importante para o reconhecimento de grupos que até então tinham pouca visibilidade, como povos indígenas, quilombolas, mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência. Por isso ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. Ela explica os direitos e deveres dos cidadãos e como funcionam os poderes do governo. Garante o direito dos povos indígenas às suas terras tradicionais e assegura o direito das comunidades quilombolas a terem suas terras reconhecidas.

Além das leis internas, o Brasil também segue orientações internacionais, onde vários países se comprometem às mesmas orientações. Uma delas é a Organização Internacional do Trabalho (OIT), criada em 1919. Reúne governos, empregadores e trabalhadores de seus países-membros para discutir e criar normas trabalhistas. As convenções da OIT são acordos internacionais que estabelecem regras mínimas de direitos trabalhistas. O objetivo é garantir condições de trabalho dignas e justas em todo o mundo. Quando um país aceita uma convenção, compromete-se a alterar suas leis e procedimentos para cumprir o que a convenção decidir. Até agora foram criadas 190 convenções. O Brasil assinou a Convenção 169 da OIT, reconhecendo que os povos indígenas e suas tribos têm o direito de ocupar e usar as terras onde viveram. Indica que antes de qualquer projeto ou decisão que possa afetar a área ou o modo de vida dessas pessoas (como construção de barragens, estradas ou minas), o governo local deve consultá-las. O Acordo também fala da importância de respeitar e valorizar as tradições, costumes, línguas e modos de vida dos povos indígenas e tribais, garantindo acesso à educação e à saúde.

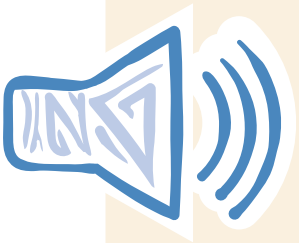
Terminada a Roda de Conversa o jovem Mel comentou com os companheiros: “Sobre tudo o que foi falado, só digo que, precisamos estar unidos e informados. Conhecer nossos direitos é fundamental para ter um futuro melhor. E digo mais: Eu quero também exercer meu direito ao lazer com meus novos amigos e ainda aprender um monte de coisa sendo turista nas terras de vocês....”

## Pra refletir...

*Seus direitos estão sendo garantidos? Você já teve que reivindicar algum direito para você ou sua comunidade? Se sim, qual foi?*

O grupo voltou a se reunir para um lanche na praça de alimentação do Encontro. Carlos colocou uma música no seu celular e perguntou se eles conheciam, pois, mesmo não sendo uma música nova, era muito atual e verdadeira. Todos silenciaram para ouvir um trecho que dizia:

*Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano*
*O Atlântico é pequeno pra nos separar*
*Porque o sangue é mais forte que a água do mar*
*Racismo, preconceito e discriminação em geral*
*É uma burrice coletiva sem explicação*
*Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união*
*Mas demonstra claramente*
*Infelizmente*
*Preconceitos mil*
*De naturezas diferentes*
*Mostrando que essa gente*
*Essa gente do Brasil é muito burra*
*E não enxerga um palmo à sua frente*
*Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente*
*Eliminando da mente todo o preconceito*



*Trecho da música* Racismo É Burrice *de Gabriel O Pensador.*

*Ouça a música completa na versão do Detonautas no Youtube acessando o QR Code.*

Jamila comentou: "Nossa... eu ouvi e vivi situações de discriminação com os meus irmãos a vida toda. Tento me proteger e não engulo preconceito de ninguém, mas é muito difícil. O racismo vem de cima nos limitando de todos os lados..."

## Contextualizando...

**Racismo: Uma Questão Histórica e Estrutural**

O racismo é uma questão histórica e profundamente enraizada, muitas vezes negada ou minimizada. Ele se manifesta de várias formas, desde atitudes individuais até desigualdades estruturais em áreas como educação, emprego, saúde e segurança. Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, o racismo continuou a afetar negros e indígenas, que ficaram em desvantagem e excluídos de muitas oportunidades econômicas e sociais.

Quando o racismo atinge não apenas indivíduos, mas também as estruturas da sociedade, temos o racismo estrutural. No Brasil, negros e indígenas frequentemente têm menos acesso a uma boa educação, enfrentam dificuldades para encontrar empregos bem remunerados e são vítimas de violência policial. Isso ocorre porque o sistema está organizado de forma a privilegiar os brancos.

Negros e indígenas também enfrentam mais dificuldades para receber cuidados de saúde. Hospitais em áreas pobres, onde vive a maioria dos negros, muitas vezes têm menos recursos e prestam serviço de saúde mais precários. Pessoas negras são frequentemente paradas pelos agentes de segurança e a violência policial contra elas é comum, mostrando o preconceito que associa a cor da pele ao crime. Isso acontece mesmo quando o agente policial também é negro.

Reconhecer o racismo estrutural é o primeiro passo para combatê-lo. Isso exige o envolvimento de toda a sociedade na criação de um sistema social justo e equitativo. Falar sobre racismo estrutural é importante porque nos ajuda a compreender que o racismo não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas também da forma como a sociedade funciona. Para mudar esta realidade, são necessárias mudanças profundas na legislação, nas políticas públicas e nas práticas institucionais, para garantir que todos tenham oportunidades iguais, independentemente da cor da pele.

O racismo ambiental afeta comunidades negras, indígenas ou outras minorias, que são mais impactadas por problemas como poluição, falta de saneamento básico ou desastres naturais em comparação a outras comunidades brancas ou ricas. Essas comunidades vivem frequentemente em áreas onde a natureza não foi preservada, têm menos acesso a serviços e proteção. Aterros sanitários, indústrias poluentes e outras instalações que causam problemas ambientais estão frequentemente localizadas perto de áreas habitadas por pessoas pobres, sujeitando-as à contaminação do ar, água e solo. Quando ocorrem desastres naturais, como inundações ou deslizamentos de terra, as comunidades mais afetadas são frequentemente aquelas com menos infraestrutura. Em muitas áreas habitadas por minorias étnicas, o acesso a serviços como água potável, águas residuais e coleta de lixo é limitado, aumentando o risco de pobreza na saúde para estas pessoas.

*Tirinha "Não é só uma piada", por Armandinho, publicada no livro Armandinho Nove, página 08, 2016, Florianópolis/SC, edição do autor.*

## Pra refletir...

*Você ou alguém da sua comunidade foi vítima de preconceito? Se sim, qual medida foi tomada? Identifica sinais de racismo ambiental nas proximidades de onde mora?*

A indígena Maiara acrescentou: "Sim, na música nem fala do racismo ambiental, mas nossas terras são frequentemente invadidas e exploradas da forma mais burra e cruel. Não prejudica apenas o meio ambiente, mas também ameaça a sobrevivência da espécie humana."

A visitante Luiza perguntou: "Como vocês lidam com essas invasões?" A jovem indígena respondeu: "Lutamos com todas as nossas forças. Organizamos protestos, buscamos apoio de ONGs, Ministério Público, opinião pública e usamos a lei para tentar proteger nossas terras. Mas é uma luta constante."

"As articulações são muito importantes para nos ajudar a lutar contra essas injustiças", disse Luiza. "Elas nos dão voz e poder para exigir mudanças."

Maiara concordou: "Movimentos sociais têm sido fundamentais para garantir que nossas vozes sejam ouvidas. Eles nos ajudam a nos organizar e a pressionar por políticas que respeitem nossos direitos."

## Saiba mais...

**Você sabe da importância dos sindicatos, associações e movimentos sociais?**

Os movimentos sociais buscam transformações que beneficiam o coletivo e não apenas uma única pessoa.

**Alguns segmentos de importantes Movimentos Sociais no Brasil:**

- **Movimento de Trabalhadores Sem Terra e da Agricultura Familiar:** Reforma agrária e justiça no campo.
- **Movimento Negro:** Combate ao racismo e promoção da igualdade racial.
- **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB):** Direitos das pessoas impactadas por barragens.
- **Movimento de Trabalhadores Sem Teto e População de Rua:** Direito à moradia.
- **Movimento Indígena:** Direitos indígenas.
- **Movimento Quilombola:** Direitos das comunidades remanescentes de quilombos
- **Movimento LGBTQIAPN+:** Direitos das pessoas LGBTQIAPN+.
- **Movimento Feminista:** Igualdade de gênero e direitos das mulheres.
- **Movimento Ambientalista:** Proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- **Movimento de Luta por Direitos Humanos:** Defesa dos direitos humanos em várias frentes
- **Movimento dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis**
- **Movimento Sindical**
- **Movimento da Economia Solidária**

**Você conhece as articulações nacionais e regionais dos povos e comunidades tradicionais?**

Elas são redes que conectam diferentes grupos, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas e ciganos, com o objetivo de defender seus direitos, preservar suas tradições e modo de vida, e lutar por seus direitos. Essas articulações são mais um instrumento para garantir que os direitos destas pessoas sejam respeitados, tais como os seus direitos à terra, aos recursos naturais e ao direito de praticar a sua cultura.

**Exemplos de articulações de grande relevância no Brasil:**

- **Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil):** uma das principais organizações nacionais que representa os povos indígenas do Brasil. A Apib coordena mobilizações como o "Acampamento Terra Livre" e atua na defesa dos direitos indígenas, como a demarcação de terras e a proteção de suas culturas e tradições.
- **Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas):** Representa as comunidades quilombolas em todo o Brasil, lutando pelo reconhecimento e titulação de suas terras, além de promover políticas públicas que garantam seus direitos e desenvolvimento.
- **CUFA (Central Única das Favelas):** Presente há mais de 20 anos nas favelas brasileiras, promove atividades culturais relacionadas a esporte, educação, cidadania e arte, através da cultura Hip-hop, promovendo a integração e inclusão social da favela.

## Você sabia que:

*As **lideranças comunitárias** têm papel fundamental no desenvolvimento de comunidades, pois atuam nas **reinvindicações de direitos**?*

*Ao cooperar e trocar experiências, as redes fortalecem a solidariedade e a luta por direitos, ampliando a voz de quem historicamente foi marginalizado.*

*A importância dessas articulações reside na defesa de seus territórios, culturas e modos de vida, garantindo que suas vozes sejam ouvidas nos espaços de decisão. Elas são fundamentais para a luta por justiça social, direitos humanos e a proteção ambiental no Brasil, pressionando por políticas públicas mais inclusivas e que respeitem a diversidade cultural.*

*Através da mobilização e da articulação política, essas redes contribuem para a construção de um país mais justo e equitativo, onde os povos e comunidades tradicionais tenham seus direitos reconhecidos e garantidos.*

## Pra refletir...

*Quem são as lideranças e instituições que atuam na sua comunidade? Consegue identificar as conquistas que levaram para sua comunidade? Você participar ativamente das ações coletivas?*

Mel, o jovem da comunidade periférica local disse: “E é por isso que precisamos nos unir. Juntos, podemos enfrentar o racismo estrutural e ambiental e lutar por um futuro mais digno para todos.”

Jamila retomou a importância da educação como um caminho importante para que todos adquiram conhecimentos para enfrentar preconceitos, conquistar e exigir direitos. “Por mais que as instituições sejam importantes, a união em lutas coletivas faz a diferença. No quilombo onde eu moro, organizamos oficinas de capacitação para jovens, e isso tem ajudado a criar novas oportunidades.”

Maiara trouxe a máxima: “Conhecimento é poder!” Todos concordaram, e Luiza levantou a necessidade do estudo e da formação para ajudar na luta por um trabalho decente: “Precisamos fazer a nossa parte: conhecer o mundo do trabalho para ter acesso a trabalho e renda. Eu sofro de preconceitos por ser mulher e ter mais de 50 anos, mesmo morando na capital. Tenho que me juntar com meus vizinhos para reivindicar desde a coleta do lixo até professores e merenda na escola do bairro.”

Ela continuou: “Na cidade grande sentimos na pele todo o dia a falta de transporte, nos roubam o pouco que temos, e nosso lazer é pura resistência. Quem tem um pouco mais de conhecimento consegue entender os problemas e buscar soluções. Lá no bairro, têm muita gente que deixou suas comunidades em busca de oportunidade aqui na capital e vive muito pior...”

O grupo seguiu dialogando:

Maiara disse: “Na nossa aldeia, percebemos que investir na educação dos jovens é fundamental para que eles queiram permanecer e construir suas vidas lá mesmo. Criamos programas de formação que valorizam nossa cultura e tradições, mas que também preparam para o trabalho.”

Jamila contou: “Na nossa comunidade quilombola, estamos incentivando os jovens a se profissionalizarem em áreas que possam ajudar a melhorar a nossa realidade. A ideia é que eles vejam que podem fazer a diferença sem precisar sair de lá.”

Carlos completou: “A união e a educação são nossas maiores armas. Quando nos organizamos e nos capacitamos, podemos transformar nossas comunidades em lugares melhores para viver. Precisamos entender que temos um papel importante em nossas lutas e que juntos somos mais fortes.”

A conversa continuou, cheia de planos e esperanças, mostrando que, a união e o investimento na educação e profissionalização, contribuem para construir um futuro mais justo e digno para todos, sem renunciar às suas raízes e tradições.

Os novos amigos já tinham se levantado para voltar aos afazeres quando Jamila fez um convite: “Venham visitar nossa comunidade e conhecer nosso roteiro turístico. Posso mostrar como organizamos tudo e quem sabe vocês se inspiram para fazer algo parecido. A troca de conhecimento com outras comunidades foi essencial para estruturarmos nosso turismo cultural e criativo.”

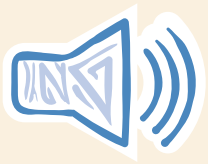
O grupo decidiu aceitar o convite e unidos pela troca de experiências e pela curiosidade, começaram a se organizar para essa aventura.

Assim, você é o convidado especial dessa jornada de descoberta e transformação, onde o turismo se torna uma ponte que liga culturas, fortalecendo identidades, promovendo o desenvolvimento solidário e sustentável e a luta por direitos fundamentais. Vamos nessa?!

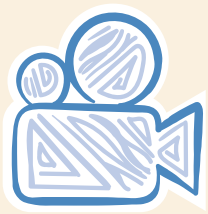
## Para te inspirar:

*Projeto da Associação Indígena Kisêdjê atua para restaurar a floresta e o Cerrado e gerar renda para a Terra Indígena Wawi por meio da valorização do pequi e outros produtos da sociobiodiversidade*

*Representantes de organizações comunitárias de povos indígenas, comunidades tradicionais e de agricultura familiar se reuniram em Brasília para curso Prosas*



*O Canto da Coruja Comunidade é um podcast que compartilha as soluções e desafios no desenvolvimento de atividades que geram renda ao mesmo tempo que protegem territórios de Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares. Nosso Canto é pelo bem viver.*



*Veja como o turismo de base comunitária transformou um quilombo Kalunga (youtube.com)*

## Atividade de reflexão e produção

Reúna seus colegas em grupos e pesquise nos sites indicados no quadro anterior ou em outros locais da internet sobre experiências de turismo em comunidades tradicionais. ***Faça um resumo do que você aprendeu de importante nesta parte do curso e depois compartilhe com seus colegas.***

# Resumo:

**Nossos Direitos como Cidadãos**

Direitos Sociais: Educação, saúde, trabalho, lazer, moradia, segurança, previdência social, proteção à maternidade e infância, assistência aos desamparados.

Constituição de 1988: Define direitos e deveres dos cidadãos.

**Comunidades Tradicionais**

Desafios: Preconceito, falta de consideração, necessidade de esconder origens.

Lutas: Direito à terra, preservação cultural, saúde, educação.

**Racismo e Desigualdade**

Racismo Estrutural: Menos acesso a educação, emprego, saúde, segurança.

Racismo Ambiental: Comunidades negras e indígenas mais impactadas por poluição e desastres naturais.

Movimentos Sociais: Luta por direitos e justiça social.

**Educação e Profissionalização**

Importância: Capacitação para jovens, criação de oportunidades.

União e Educação: Armas para transformar comunidades.

**Articulações e Movimentos**

Organizações: Apib, CNS, Conaq, MIQCB.

Objetivos: Defesa de territórios, culturas, modos de vida, justiça social, direitos humanos, proteção ambiental.

**Reflexões e Inspirações**

Movimentos Sociais: MST, MNU, MAB, MTST, APIB, LGBTQIA+, Feminista, Ambientalista, MPL, Direitos Humanos.

Projetos Inspiradores: Associação Indígena Kisêdjê, curso Prosas, podcast Canto da Coruja, empreendedorismo quilombola, turismo de base comunitária.

**Turismo Comunitário**

Possibilidade: Roteiro turístico para mostrar conquistas e gerar renda.

Desafios: Falta de saneamento, segurança, saúde, educação, moradia digna, de infraestrutura, necessidade de qualificação profissional.

Benefícios: Fortalecimento das raízes, geração de emprego e renda, valorização da autenticidade e sustentabilidade.

# Glossário

### Racismo

É a discriminação e preconceito contra indivíduos com base em sua raça ou cor de pele. É uma crença errônea de que certas raças são superiores a outras, o que leva a atitudes e comportamentos discriminatórios. No Brasil, o racismo é considerado crime inafiançável e imprescritível.

### Injúria racial

É um crime que ocorre quando alguém ofende a honra de outra pessoa utilizando elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem. Diferente do racismo, que é uma discriminação contra um grupo, a injúria racial é direcionada a um indivíduo específico. Desde janeiro de 2023, a injúria racial no Brasil é tratada com a mesma severidade que o racismo.

### Racismo estrutural

Refere-se à discriminação racial que está enraizada nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. É um tipo de racismo que se manifesta nas instituições e práticas culturais, perpetuando desigualdades e injustiças de forma sistêmica. No Brasil, o racismo estrutural tem raízes históricas profundas, ligadas ao período de colonização e escravidão.

### Racismo ambiental

É a discriminação racial na elaboração e aplicação de políticas ambientais, onde comunidades marginalizadas, geralmente negras ou indígenas, são desproporcionalmente afetadas por impactos ambientais negativos, como poluição e desastres naturais. Esse tipo de racismo evidência como questões de raça e meio ambiente estão interligadas, resultando em desigualdades profundas.

### Constituição Federal

A Constituição Federal de 1988 (CF88) reconheceu os direitos dos povos indígenas à terra, cultura e autodeterminação, representando um marco histórico na luta pelos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.

### Organização Internacional do Trabalho (OIT)

A OIT possui diversas convenções que tratam dos direitos dos povos indígenas e tribais, como a Convenção 169, que trata da consulta prévia, livre e informada sobre projetos que afetem seus territórios.

### Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

A PNPCT foi criada em 2007 através do Decreto nº 6.040. Visa promover os direitos desses povos, como o direito à terra, à cultura, à saúde, à educação diferenciada e à participação política, além de combater a discriminação e promover a sustentabilidade ambiental. Apesar de representar um avanço, a implementação da PNPCT ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos, a morosidade na demarcação de terras e a persistência de conflitos territoriais.

# Referências

**AFONSO, José de Souza.** *História das Centrais Sindicais no Brasil*. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

**CARNEIRO, Sueli.** *Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

**CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT).** *História da CUT*. Disponível em: https://www.cut.org.br/. Acesso em: 15 ago. 2024.

**CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS.** Disponível em: https://csb.org.br/. Acesso em: 15 ago. 2024.

**CRUZ, M. A. da.** *Racismo Estrutural e Desigualdade Social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

**DECRETO Nº 10.932, DE 10 DE JANEIRO DE 2022.** 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10932.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

**IGANARRA, L. R.** *Fundamentos do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

**INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA).** *Racismo e Desigualdade no Brasil: Um Olhar sobre o Racismo Estrutural*. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/. Acesso em: 15 ago. 2024.

**INTER-SINDICAL.** *A Inter-Sindical e o Movimento Sindical Brasileiro*. Disponível em: http://www.inter-sindical.org.br/. Acesso em: 15 ago. 2024.

**JORNALISMO TV CULTURA.** Acampamento Terra Livre: mobilização indígena pede demarcação das terras e fim do desmatamento. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TnOr8XhcSdI. Acesso em: 15 ago. 2024.

**LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989.** 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

**LIMA, Maria da Graça.** *Sindicalismo e Políticas Públicas no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2020.

**MENDONÇA, J. A.** *Centrais Sindicais e o Movimento Trabalhista no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA.** *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural*. [S.l.], 1972. Disponível em: https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

**OBSERVATÓRIO DE IGUALDADE RACIAL E DIREITOS HUMANOS.** *Racismo Estrutural: Análise e Propostas*. Disponível em: https://www.observatorioir.org/. Acesso em: 15 ago. 2024.

**SANTOS, Boaventura de Sousa.** *A Desigualdade e a Modernidade: Racismo Estrutural e a Crítica da Razão Liberal*. Coimbra: Editora Almedina, 2021.

**SANTOS, Sérgio Henrique dos.** *Movimento Sindical e Centrais Sindicais: Uma Análise Crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

**SILVA, J. R. da.** *Racismo Estrutural: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Cortez, 2019.

**SWARBROOKE, J.** *Turismo Sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. v. 5. (Turismo, v. 5).

**TALKS, S.** O que é e como criar uma cooperativa | com Alécio Mascarenhas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dEcaUomdVmc&t=159s. Acesso em: 15 ago. 2024.

**ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS.** *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [S.l.], 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 15 ago. 2024.

**CANALGOV.** Chega ao fim a marcha das mulheres indígenas em Brasília. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sd7e2Tg4uEE. Acesso em: 15 ago. 2024.

Bem-vindo ao Volume 1 do material impresso do Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo!

Prepare-se para embarcar em uma jornada pela história e pelos direitos que moldam nossa sociedade. Você conhecerá narrativas de pessoas simples e potentes, capazes de atrair visitantes de muito longe para suas comunidades, compartilhando o afeto pelos seus lugares, tradições e saberes.

Inspire-se nas histórias dessas pessoas e transforme seus talentos e os diferenciais da sua comunidade em experiências turísticas únicas, gerando resultados positivos para todos os envolvidos. Vamos nessa?

**portalgeracao.com/site/**

PROGRAMA MANUEL QUERINO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INSTITUTO FEDERAL Brasília · unesp · UNEB · UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE · UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ · UFU Universidade Federal de Uberlândia · UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS · UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia